

## Rap em Ação: Educação Musical, Cidadania e Emancipação Crítica na Escola Pública

*Rap en Acción: Educación Musical, Ciudadanía y Emancipación Crítica  
en la Escuela Pública*

Maicon Lopes Gonzalez<sup>1</sup>

### Resumo

O artigo apresenta um relato de experiência sobre o Projeto RAP em Ação, desenvolvido com turmas de 7º ano da Escola Afonso Vizeu, em Pelotas/RS, cujo objetivo foi integrar a música, em especial o rap, como prática pedagógica crítica e transformadora. A proposta buscou articular arte, cultura e educação, inspirada no pensamento de Florestan Fernandes, que defende a escola pública como espaço democrático e emancipatório. O projeto foi estruturado em etapas que incluíram escuta crítica de músicas, debates sobre temas sociais, elaboração coletiva de letras, produção musical e preparação para gravações e apresentações. A metodologia priorizou a participação ativa e o protagonismo juvenil, utilizando recursos simples como bases instrumentais digitais e atividades de escrita coletiva. O trabalho também promoveu a interdisciplinaridade, integrando conteúdos de Língua Portuguesa, Artes e Ciências Humanas, possibilitando discussões sobre prosódia, rítmica, oralidade, sociedade e cultura. As composições revelaram reflexões dos estudantes sobre desigualdade, violência, racismo e pertencimento cultural, reforçando a relevância do rap como linguagem de expressão e resistência. Os resultados evidenciaram elevado engajamento e fortalecimento dos vínculos entre escola e estudantes, que se reconheceram como protagonistas do processo criativo. Além disso, destacou-se a importância da socialização das produções musicais dentro da sala de aula, ampliando o alcance educativo da proposta. O projeto contribuiu para a formação integral dos alunos, promovendo criticidade, autoestima e valorização da diversidade cultural. Conclui-se que o rap, enquanto linguagem artística e social, fortalece a função da escola na formação de cidadãos conscientes e atuantes, capazes de interpretar e intervir em sua realidade, reafirmando a música como prática educativa essencial no processo de transformação social.

Palavras-Chave: Arte e educação; Educação musical; Interdisciplinaridade; Rap; Transformação Social.

### Resumen

El artículo presenta un relato de experiencia sobre el *Proyecto RAP en Acción*, desarrollado con estudiantes de 7º año de la Escuela Afonso Vizeu, en Pelotas/RS, cuyo objetivo fue integrar la música, en especial el rap, como práctica pedagógica crítica y transformadora. La propuesta buscó articular arte, cultura y educación, inspirada en el pensamiento de Florestan Fernandes, quien defiende la escuela pública como un espacio democrático y emancipador. El proyecto fue estructurado en etapas que incluyeron escucha crítica de canciones, debates sobre temas sociales, elaboración colectiva de letras, producción musical y preparación para grabaciones y presentaciones. La metodología priorizó la participación activa y el protagonismo juvenil, utilizando recursos simples como bases instrumentales digitales y actividades de escritura colectiva. El trabajo también promovió la interdisciplinariedad, integrando contenidos de Lengua Portuguesa, Artes y Ciencias Humanas, lo que permitió discutir aspectos de prosodia, ritmo, oralidad, sociedad y cultura. Las composiciones revelaron reflexiones de los estudiantes sobre desigualdad, violencia, racismo y pertenencia cultural, reforzando la relevancia del rap como

---

<sup>1</sup> Educador Musical na Rede Pública e Privada de Ensino da Cidade de Pelotas/RS. Licenciado em Música e em Artes Visuais. Especialista em Educação Musical, Arte-Educação e Produção Musical. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa) – Campus Jaguarão/RS. Afiliação: Unipampa; Pelotas, RS, Brasil. E-mail: changogonzalez035@gmail.com.

lenguaje de expresión y resistencia. Los resultados evidenciaron un alto compromiso y el fortalecimiento de los vínculos entre escuela y estudiantes, quienes se reconocieron como protagonistas del proceso creativo. Asimismo, se destacó la importancia de socializar las producciones musicales dentro y fuera de la escuela, ampliando el alcance educativo de la propuesta. El proyecto contribuyó a la formación integral de los alumnos, promoviendo criticidad, autoestima y valorización de la diversidad cultural. Se concluye que el rap, como lenguaje artístico y social, fortalece la función de la escuela en la formación de ciudadanos conscientes y activos, capaces de interpretar e intervenir en su realidad, reafirmando la música como una práctica educativa esencial en el proceso de transformación social.

Palabras claves: Arte y educación; Educación musical; Interdisciplinariedad; Rap; Transformación social.

## **1. Introdução**

O presente trabalho, apresenta um relato de experiência de um projeto que está sendo desenvolvido na EMEF Afonso Vizeu, em Pelotas/RS, com turmas dos anos finais do Ensino Fundamental II – 7º ano. O eixo central da proposta é o Projeto “**RAP em Ação**”, que se insere no GT 19 – Educação e transformação social, considerando a relevância do pensamento de Florestan Fernandes (1966-2021). O autor articula a educação à estrutura socioeconômica e à transformação social, defendendo a escola pública como espaço democrático e emancipatório. Dessa forma, compreender a música, em especial o rap, como ferramenta pedagógica, torna-se fundamental para potencializar práticas educativas críticas, inclusivas e socialmente engajadas, contribuindo para a construção de uma educação integral voltada aos estudantes.

## **2. Referencial teórico**

A perspectiva de Florestan Fernandes (1981), compreende a educação como instrumento de luta de classes e enfrentamento das desigualdades estruturais do capitalismo brasileiro. Nesse sentido, quando se fala em Educação Musical (EM), refere-se a “**todas as situações** que envolvam o ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles” (ARROYO, 2002, p.18, grifo meu). Dessa forma, a disciplina de música na escola contribui para a formação integral dos estudantes, assumindo um papel de extrema relevância enquanto prática educativa e ato político, favorecendo a consciência crítica dos sujeitos.

Nesse contexto, destaco o pensamento de Gainza (1998, p.15), ao afirmar que “a música e o som, enquanto energia, estimulam o movimento interno e externo do homem; impulsionando à ação e promovendo nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e grau”. Essa concepção reforça o potencial pedagógico da música no desenvolvimento humano, utilizando-a como linguagem fundamental na educação.

Segundo Bohumil Med (2017), a música é “a arte de combinar os sons”, o que possibilita práticas em sala de aula que articulam história, cultura e interdisciplinaridade. Como parte introdutória do projeto, abordamos o surgimento do movimento do Hip-Hop, em meados da década de 1970, nos Estados Unidos, e sua chegada ao Brasil no início dos anos de 1980, especialmente em São Paulo, por meio das manifestações de dança (breakdance) e música (rapa), que logo se expandiram como expressão cultural e social das periferias urbanas (SILVA, 2010).

Vale destacar ainda as contribuições de Keith Swanwick (2003), pesquisador e educador musical britânico, inspirado nas teorias de Piaget, que investigou o desenvolvimento musical de crianças e adolescentes, propondo diferentes maneiras de ensinar e aprender música. Sua

obra é referência no campo da Educação Musical, sobretudo no que se refere à produção musical e ao trabalho com performance em sala de aula.

Neste horizonte, o rap, enquanto linguagem artística do movimento Hip-Hop, expressa demandas sociais, culturais e raciais, aproximando os alunos de debates sobre cidadania, identidade e justiça social.

## **2. Metodologia e contexto da experiência**

O relato refere-se à um projeto em execução e implementação denominado **“RAP em Ação”**, desenvolvido com as turmas de 7º ano da Escola Afonso Vizeu, em Pelotas/RS. A instituição conta com três turmas nesse nível de ensino: A7A, A7B e A7C. A proposta consistiu em explorar a criação de rimas e composições musicais a partir de temas sociais trazidos pelo professor, enquanto mediador do projeto, quanto pelos próprios estudantes, tais como desigualdade, violência, racismo e pertencimento cultural, seja no espaço escolar ou fora dele. De acordo com Swanwick (2003, p. 57): “Um dos objetivos do professor é trazer a consciência musical do último para o primeiro plano”.

As atividades foram organizadas em etapas: escuta crítica de músicas do gênero do rap, debates em grupo, elaboração de letras e, posteriormente, produção musical com sonoplastia e gravação das vozes dos alunos, além da realização de apresentações na escola e, futuramente, em espaços externos. Essa metodologia buscou estimular a criatividade, a curiosidade e a participação, fatores essenciais no processo educativo.

O projeto utilizou recursos simples, como bases instrumentais digitais e atividades de escrita coletiva, priorizando a participação ativa de todos e o protagonismo juvenil. As letras foram elaboradas pelas três turmas de forma independente, sob a supervisão do professor. Na sequência, trabalhou-se a prosódia musical, articulando interdisciplinaridade com a disciplina de Língua Portuguesa. Conforme Fazenda (2003, p. 70), “a sala de aula é o lugar onde a Interdisciplinaridade habita”. Assim, discutiram-se aspectos relacionados à acentuação das palavras, à organização das estrofes e frases e à posição tônica de cada termo, de modo a criar ritmo e coerência entre texto e música. Ainda que a arte não obedeça a regras rígidas, o trabalho pedagógico buscou parâmetros de clareza e consistência.

Nesse processo, retificações foram realizadas coletivamente, sendo que o professor disponibilizou as versões finais em formato digital, para apreciação e ajustes junto às turmas. A cada modificação, as letras eram cantadas e reelaboradas, reforçando o caráter coletivo de criação e também de avaliação trimestral, para assim medir o desempenho e participação dos alunos. Após a conclusão dessa etapa, iniciou-se a produção musical, planejada e executada pelo professor, com a definição de instrumentos, harmonia e arranjos para cada uma das três composições, respeitando a identidade particular de cada turma.

O passo seguinte constituiu em apresentar as versões musicais aos estudantes para aprovação. Posteriormente vai iniciar a fase de gravação, fase essa ainda não concluída até a escrita desse artigo. A perspectiva é a de utilizar espaços da escola que possuíssem pouca reverberação, como a biblioteca, por exemplo, para garantir maior qualidade sonora. Em seguida, as vozes serão inseridas em uma *Digital Audio Workstation (DAW)* para finalização das faixas.

O projeto prevê ainda a apresentação pública das composições, dentro e fora da escola, como parte fundamental da prática educativa. Swanwick (2003, p.18), afirma que a “música é uma forma de discurso tão antiga quanto a raça humana”, e nesse sentido, compartilha as produções dos estudantes e reforça a importância pedagógica da experiência. Trata-se de um trabalho que alia a prática docente ao protagonismo estudantil, aproximando conhecimento empírico e prático

pedagógica, de modo a promover uma aprendizagem significativa. Conforme argumenta Freire (1996, p. 15), “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move, e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”.

### **3.1 Relato e resultados**

A experiência demonstrou elevado engajamento dos alunos, que encontraram no rap, uma forma de expressão significativa e autêntica. As composições elaboradas revelaram reflexões sobre sua realidade social, bem como críticas às desigualdades vividas no cotidiano. Além disso, observou-se fortalecimento de vínculos entre escola e estudantes, uma vez que a atividade valorizou experiências, culturas, modos de expressão e também alguns talentos em composição. O projeto ainda possibilitou articular conteúdos curriculares de Língua Portuguesa (produção textual e oralidade), Artes (criação musical e rítmica) e Ciências Humanas (debates sobre sociedade e cultura), evidenciando a potência da música no diálogo interdisciplinar. De acordo com Fazenda (2003, p. 43, grifo meu), “a interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor **compreensão da realidade** que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto a formação do homem quanto às necessidades de ação”.

Conhecer o passado é revisitar o tempo e compreender como esse gênero musical contagiou vários países, inclusive o Brasil. O rap, nascido como narrativa das vivências do povo humilde das periferias de Nova York nos anos de 1970, chegou no Brasil nos anos de 1980, principalmente por meio de bailes *black* e do movimento Hip-Hop em São Paulo, com grupos como Racionais MC's, consolidando sua expressão social e política (HERSCHAMANN, 2005). Esse gênero musical não apenas denuncia injustiças sociais, racismo, violência e desigualdade, mas também promove mensagens de autoestima, pertencimento e resistência.

Nesse projeto, o intuito é trazer essa experiência para a sala de aula, numa disciplina de música, mostrando que é possível ir além do conteúdo musical. Dessa forma, a interdisciplinaridade permite que o professor desempenhe uma atividade que contribui para uma formação integral com os estudantes, ampliando horizontes de conhecimento e favorecendo a criticidade.

### **3. Considerações finais**

O **Projeto RAP em Ação** reforça o potencial da música como prática educativa, capaz de articular arte, cultura, conhecimento de mundo e transformação social. Em consonância com o pensamento de Florestan Fernandes, compreende-se que a escola pública deve constituir-se como espaço de democratização e de emancipação crítica, possibilitando que os estudantes desenvolvam capacidade de interpretar e intervir na realidade em que vivem.

O diálogo em sala de aula, ancorado no debate sobre as lutas sociais do passado, mostrou-se fundamental nesse processo, uma vez que os próprios alunos refletiam, por meio de suas composições, sobre formas de contribuir para a transformação social. Nesse movimento, a arte (música) foi assumida como linguagem artística de resistência, identidade e denúncia, permitindo que a cultura presente no rap se integrasse ao espaço escolar, como instrumento de crítica e de valorização da diversidade.

Assim, compreende-se que o rap, enquanto linguagem artística e social, amplia a participação dos jovens no processo educativo e fortalece a função social da escola: formar cidadãos conscientes, críticos e atuantes, capazes de lutar por uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **Referências bibliográficas**

**XI Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e X Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares - CLAEHM**

Dezembro de 2025, Online | [claec.org/ehm](http://claec.org/ehm)

**Relatos de Experiências**

ARROYO, Margarete. **Educação Musical na Contemporaneidade**. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG (SENPEM), 2., 2002, Goiânia. Anais[...].Goiânia: UFG,2002. p. 18-29.

BOHUMIL, Med. **Teoria Musical** – 5º Edição – Editora: MusiMed – Brasília–DF, 2017.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo. Editoração: Paulus, 2003.

FERNANDES, Florestan. **A condição de sociólogo**. São Paulo: Hucitec, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAINZA, Violeta Hemsy de. **Pedagogia musical: duas décadas de pensamento e ação educativa**. Pedagogía musical: dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lúmen. 2002.

HERSCHMANN, Micael. **O funk e o hip hop invadem a cena**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

SILVA, Ana Cristina Ribeiro. **Krump e Cultura Hip Hop: Gerações, conexões, percepções e imagens**. Campinas: UNICAMP. Doutorado em curso; orientação Julia Ziviani Vitiello. Artista da dança, 2010.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.